

# Cecilia Meireles – Canção de alta noite

Alta noite, lua quieta,  
muros frios, praia rasa.

Andar, andar, que um poeta  
não necessita de casa.

Acaba-se a última porta.  
O resto é o chão do abandono.

Um poeta, na noite morta,  
não necessita de sono.

Andar... Perder o seu passo  
na noite, também perdida.

Um poeta, à mercê do espaço,  
nem necessita de vida.

Andar... – enquanto consente  
Deus que seja a noite andada.

Porque o poeta, indiferente,  
anda por andar – somente.  
Não necessita de nada.

**Cecilia Meireles, Antologia poética**